

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA - SEMESTRAL– 2019.1
DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, CAMPUS CENTRAL**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Luana Paula Moreira Santos (docente)

Fernanda Marques de Queiroz (docente)

Fernanda Monique de Lima Ferreira (discente)

Telma Ferreira Maia da Rocha (técnico administrativo)

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

JOANA D'ARC LACERDA ALVES FELIPE

MOSSORÓ

2020

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório se insere na política de Avaliação Interna da UERN que tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. O processo de avaliação se dá por meio de disponibilização de questionários online para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito as Dimensão Didático-Pedagógica e Infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A Infraestrutura, para além da avaliação online realizada por docentes e discentes, tem como instrumento de verificação um questionário online, respondido anualmente pelos Chefes de Departamentos com as respectivas COSES dos Cursos através de visitação aos ambientes físicos. Com esses resultados, a CPA elabora um relatório sinalizando as principais necessidades dos cursos, produzindo uma série histórica das necessidades e melhorias, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento.

O Relatório de Avaliação Interna COSE/CPA está organizado considerando: o trabalho de atuação da COSE junto ao Curso de Bacharelado em Serviço Social, incluindo agendas de reuniões, produções de relatórios e retorno das avaliações aos alunos e aos docentes do Departamento; o Relatório consolidado das avaliações online realizadas por docentes e discentes nos dois últimos períodos que antecedem a avaliação, sinalizando os principais problemas encontrados e os encaminhamentos realizados; o relatório de infraestrutura elaborado pela CPA, como também o acompanhamento da Comissão junto as COSES de cada Curso.

Foram disponibilizados questionários específicos, com objetivo de auferir percepções objetivas sobre a dinâmica estrutural da UERN e do curso, com o total de 40

questionários para o corpo docente e 674 questionários para o corpo discente, com a participação disposta na tabela a seguir:

	Questionários disponibilizados:	Questionários respondidos:	Participação:
Corpo discente	808	674	83,42%
Corpo docente	40	32	80%

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE – Conselho Estadual de Educação

Data de renovação de reconhecimento do curso	2018
Conceito atribuído	4
Vigência	2020

2.2 Dados do ENADE e CPC (duas últimas avaliações)

CONCEITO ENADE	ANO	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO -CPC	ANO
5	2016	4	2016
5	2018	4	2018

Compreendemos que os dados acima refletem o processo da formação acadêmica em Serviço Social, que vai muito além da matriz curricular ou da repetição de conteúdos, ela engloba um conjunto de saberes que se retroalimentam constantemente, por meio da pesquisa, da extensão e do ensino, mas também por meio das experiências vivenciadas por cada sujeito em seu cotidiano. Portanto, a formação no âmbito da FASSO pretende ser um processo dinâmico, capaz de incidir na vida dos(as) estudantes de maneira global, seja na reconstrução do seu conhecimento sobre o mundo, no repensar dos seus valores, seja na efetivação de uma profissão comprometida com a garantia de direitos da classe trabalhadora.

2. AVALIAÇÃO INTERNA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ONLINE

2.1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE E INFRAESTRUTURA (análise dos questionários discentes)

2.1.1 Procedimento Metodológico

Para a análise dos resultados classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático pedagógica, ação didático pedagógica e postura profissional docente*, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais*.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas

3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

Ao responder ao questionário, os estudantes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura. Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas como parâmetro de qualidade de reorientação, de saberes e posturas, assim contabilizamos, através da média aritmética dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

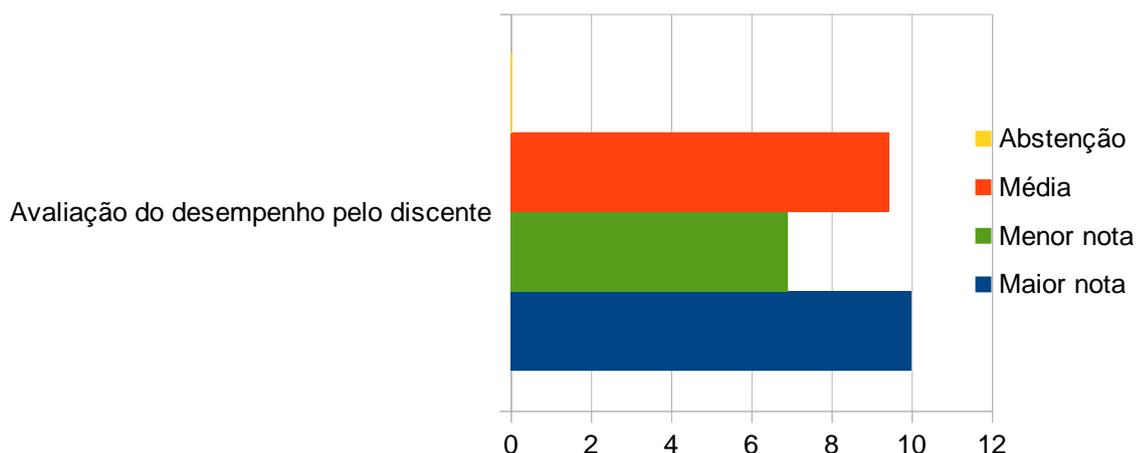
2.1.2. Dados Consolidados Avaliação discente do semestre 2019.1

No tocante à atuação didático pedagógica, para o tópico desempenho do corpo discente no curso de Serviço Social na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, os critérios avaliados demonstram as seguintes ponderações acerca do que foi proposto:

- Para o quesito “atuação didático pedagógica do professor – desempenho do corpo docente no curso”, apenas **5%** das disciplinas não foram objeto de avaliação pelos alunos. Os números citados consideram o espaço amostral de **40 componentes curriculares, ministrados pelo total de 20 professores, dos quais o total de 2**

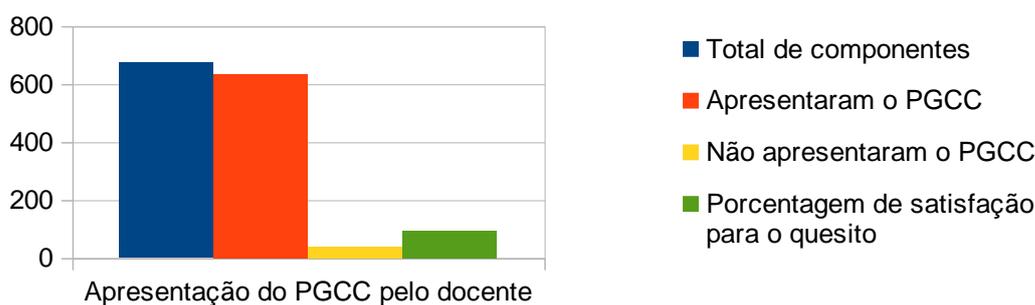
componentes deixaram de ser respondidos/avaliados. A leitura desses dados aponta um alto índice de participação dos alunos relativamente à qualidade expositiva das aulas; ainda no mesmo quesito “atuação didático pedagógica”, agora sobre a quantificação do desempenho, foi utilizada uma escala com marco mínimo de 0 (zero) e o máximo de 10. **A média aritmética das avaliações, considerando as duas disciplinas objeto de abstenção, é de 9,43.**

- Considerando o mesmo critério, agora em relação ao corpo docente do curso, a abstenção na avaliação é de **20%**, com um total de **8 das 40 disciplinas não avaliadas**; a maior nota atribuída a cada docente por si próprio foi 10, com a menor pontuada em 8,6; já a **média aritmética para a autoavaliação docente foi de 9,45.**



- Considerando o mesmo critério, agora em relação ao corpo docente do curso, a abstenção na avaliação é de 20%, com um total de 8 das 40 disciplinas não avaliadas; a maior nota atribuída a cada docente por si próprio foi 10, com a menor pontuada em 8,6 (oito vírgula seis); já a **média aritmética para a autoavaliação docente foi de 9,45.**

- Para o quesito “apresentação do Plano Geral do Componente Curricular (PGCC) pelo docente”, aplicou-se a seguinte metodologia: cada aluno avalia todos os componentes curriculares nos quais esteja matriculado, multiplicando-se, assim, o número de discentes pelo total de componentes de cada um, o que fez o total 674 pontos de avaliação para a apresentação do PGCC; para fins de resultados, os discentes avaliaram que 634 (seiscentos e trinta e quatro) componentes foram apresentados e 40 (quarenta) deixaram de ser expostos; em números, há satisfação de **94,06% dos discentes para este critério.**



No tocante à avaliação dos alunos sobre a atuação didático pedagógica dos professores em sala de aula, foram utilizados os marcadores “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu” com disposição dos seguintes aspectos:

- Apresentou aos alunos o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos, critérios de avaliação e bibliografia), com 94,1% apontando que o PGCC sempre foi apresentado e 5,9% para nunca foi apresentado;

- Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo e metodologia), em que 91,7% dos discentes assinalaram como “sempre” e 8,3% apontaram como “nunca”;

- Para o tópico demonstração de segurança e do conhecimento em relação ao conteúdo abordado, 83,8% responderam “sempre”, 12% responderam “a maioria das vezes”, 2,8% (dois vírgula oito por cento) apontaram “poucas vezes”, 1,3% avaliaram que “nunca” e 0,1% deixaram de responder.

- No quesito “estabelece uma sequência lógica dos conteúdos da disciplina de modo a facilitar a compreensão dos alunos”, 74,9% dos discentes assinalaram o marcador “sempre”, 14,4% avaliaram como “maioria das vezes”, 6,5% como “poucas vezes” e 4,2% como “nunca”;

- Considerando o tempo destinado pelo corpo docente à destinação de tempo suficiente para cada conteúdo, 75,7% dos discentes julgaram que acontece “sempre”, 14,8% apontam que ocorre na “maioria das vezes”, 4,6% entendem que ocorre “poucas vezes” e 4,9% que “nunca” ocorre.

- Julgando o cumprimento do que dispõe o PGCC, 80,1% percebe que os conteúdos são cumpridos “sempre”, 10,7% entendem que são cumpridos na “maioria das vezes”, 5,2% que são cumpridos “poucas vezes” e 4% que não são cumpridos “nunca”;

- Sobre a relação entre teoria e prática nos conteúdos ministrados, 78,8% dos discentes apontam que existe “sempre”, 12% entendem que acontece na “maioria das vezes”, 5,5% apontam que ocorre “poucas vezes” e 3,7% que não acontece “nunca”;

- Quanto à utilização de uma metodologia dinâmica que promovam atividades estimulantes da participação discente bem como a manifestação de suas ideias, 73,9% dos alunos entendem que acontece “sempre”, 11,7% apontam que ocorre na “maioria as vezes”, 7,1% que ocorre “poucas vezes” e 7,3% que “nunca” ocorre;

- Em relação à apresentação de boa comunicação e postura, com utilização de linguagem acessível para melhor compreensão do conteúdo, 78,2% dos discentes percebem que acontece “sempre”, 12,8% que acontece na “maioria das vezes”, 5,2% que ocorre “poucas vezes” e 3,9% apontam que “nunca” ocorre;

- Para a utilização de procedimentos de ensino diversificados, que facilitem o ensino-aprendizagem, 74% julgam que ocorre “sempre”, 11% que presenciam na “maioria das vezes”, 7,7% que vislumbram “poucas vezes” e 7,3% que “nunca” percebem esse indicador;

- Sobre a abordagem interdisciplinar dos conteúdos, 72,8 apontam existir “sempre”, 15,4% entendem existir na “maioria das vezes”, 6,7% acreditam que existe “poucas vezes”, 5% entendem ocorrer “nunca” e 0,1% deixaram de responder;

- Quanto à orientação dos alunos nas realizações das atividades, os números são de 79,2% para “sempre”, 11,6% para “maioria das vezes”, 4,6% para “poucas vezes” e 4,6% para “nunca”;

- No critério “fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula”, tem-se 70,5% para “sempre”, 15,6% na “maioria das vezes”, 6,8% em “poucas vezes” e 7,1% para “nunca”;

- Para o incentivo à autonomia intelectual dos alunos, os resultados são de 81,6% dos apontamentos marcando “sempre”, 10,5% indicando “maioria das vezes”, 4,8% para “poucas vezes”, 3% para “nunca” e 0,1% não responderam;

- Sobre critérios como cordialidade e atenção para com os estudantes dentro e fora da sala, 81,3% apontam que ocorre “sempre”, 9,6% que ocorre na “maioria das vezes”, 4,9% que acontece “poucas vezes” e 4,2% que não acontece “nunca”;

- Para o comparecimento assíduo às aulas, 96,3% entendem que “sempre” acontece e 3,7% que “nunca” acontece;

- A respeito do início e término das aulas nos horários previstos, 76% julgam acontecer “sempre”, 13,4% para “maioria das vezes”, 4,7% para “poucas vezes” e 5,9% para “nunca” acontece;

- No indicador “avaliação do desempenho do aluno com base nos conteúdos trabalhados”, 83,8% entendem que “sempre” ocorre, 10,4% acreditam que ocorre na

“maioria das vezes”, 2,7% apontam que acontece “poucas vezes” e 3,1% que “nunca” acontece;

- Para a discussão sobre os conteúdos das avaliações após os resultados, 76,1% dos discentes entendem que acontece “sempre”, 11,4% que acontece na “maioria das vezes”, 4,7% para “poucas vezes”, 7,7% entendem que “nunca” e 0,1% deixaram de se manifestar;

- O último tópico, sobre a divulgação com antecedência das avaliações e cumprimento do prazo para liberação das notas, 82,8% afirmam que os prazos são cumpridos “sempre”, 7% na “maioria das vezes”, 4,4% “poucas vezes” e 5,9% “nunca”.

Em linhas gerais, calculadas as médias de todos os quesitos avaliados, obtém-se o gráfico a seguir:



Demonstra-se, por conseguinte, que os seguintes aspectos, colacionados abaixo, necessitam ser rediscutidos e aprimorados:

- a) apresentação do Programa Geral do Componente Curricular – PGCC;
- b) discussão com os alunos do Programa Geral do Componente Curricular – PGCC;
- c) utilização de metodologia dinâmica que promova atividades estimulantes da participação e da manifestação em sala de aula;
- d) utilização de procedimentos de ensino diversificados;
- e) disponibilidade para interação com os alunos em horário extra à sala de aula;
- f) discussão com os alunos sobre os conteúdos da avaliação após divulgação dos resultados e;

g) divulgação com antecedência das datas das avaliações e publicação das notas dentro do prazo;

Os dados alimentados pelos discentes apontam satisfação acima da média com a atuação do corpo docente, ainda que apontem arestas a serem aparadas com vistas a melhor prestação dos serviços educacionais aos quais se propõe a Faculdade de Serviço Social no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para alcançar a redução dos números negativos, que pontuam os marcadores “nunca”, faz-se necessário pautá-los em reunião, com objetivo de dialogar formas de engajamento eficazes, bem como estratégias democráticas que atendam tanto às necessidades dos alunos quanto às possibilidades dos professores.

Considerando, agora, os resultados obtidos através de autoavaliação dos discentes, com os mesmos indicadores “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”, foram propostas as questões abaixo:

- Ao iniciar a disciplina, possuía a formação básica para alcançar um bom desempenho? 85% informam que tinham “sempre” e 14,5% apontam que “nunca”;

- Sobre o estudo do conteúdo programático utilizando bibliografia sugerida pelo professor, os números percentuais são de 76% para “sempre”, 20,3% para “maioria das vezes”, 3,6% seguiam “poucas vezes” e 0,1% “nunca”;

- No estudo do conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor, 49,5% apontam fazê-lo “sempre”, 21,1% “maioria das vezes”, 20,5% utilizam “poucas vezes” e 8,9% assinalam que “nunca”;

- Para o avaliador dedicação aos estudos além do horário de aulas, 69,4% informam dedicar-se “sempre”, 25,4% na “maioria das vezes”, 4,9% “poucas vezes” e 0,3% “nunca”;

- Quanto ao desempenho quantificado, utilizando, para tanto, a obtenção de notas superiores a 75,8% afirmam alcançar “sempre”, 20,2% “na maioria das vezes”, 3% “poucas vezes” e 1% “nunca”;

- No quesito assiduidade, 96,6% afirmam acontecer “sempre” e 3,4% apontam que “nunca” são assíduos;

- Em relação à pontualidade, 82% dos alunos assinalam haver “sempre”, enquanto 15,4% afirmam ocorrer na “maioria das vezes”, 2,2% “poucas vezes” e 0,4% “nunca”;

- Para o critério de procura do professor fora do horário de aulas para o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo abordado, 43,3% afirmam buscar “sempre”, 16,2% buscam na “maioria das vezes”, 26,6% “poucas vezes” e 13,9% “nunca”;

- Sobre o estabelecimento de relação interdisciplinar e com outros aspectos acadêmicos, 75,8% apontam que ocorre “sempre”, 20,3% na “maioria das vezes”, 3,3% “poucas vezes” e 0,6% “nunca”;

- Quanto à participação em outras atividades acadêmicas, além dos componentes curriculares do curso, 59,8% acreditam participar “sempre”, 15,3% na “maioria das vezes”, 13,9% “poucas vezes” e 11% “nunca”;

- Para o cumprimento das atividades solicitadas na disciplina, 90,7% afirmam atender aos compromissos educacionais “sempre”, 8,2% na “maioria das vezes”, 0,7% “poucas vezes” e 0,4% “nunca”;

- A respeito do percebimento da importância da disciplina para a formação profissional, 90,9% dos alunos entendem existir “sempre”, 7,4% na “maioria das vezes”, 1% “poucas vezes” e 0,7% “nunca”;

- Por último, acerca da pretensão de atuar profissionalmente em sua área de formação, 91,5% apontam que acontece “sempre” e 8,5% que “nunca”.

O balanço aritmético dos dados de autoavaliação dos alunos aponta as seguintes médias por indicador: para “sempre”, 75,90%; para “maioria das vezes”, 13,06%; para “poucas vezes”, 6,13% e para “nunca” 4,9%, assim representado a partir de gráfico geral:



Os dados refletem, além do compromisso com a formação profissional, um conjunto de estratégias trabalhadas pelo corpo docente que possibilitem a formação de qualidade. Tais ações buscaram construir espaços de diálogo e, acima de tudo, de colaboração, com vistas a não reforçar processos competitivos, individualistas ou hierárquico.

Para avaliação do quesito infraestrutura, dispostos os espaços físicos da Faculdade Serviço Social, os marcadores utilizados foram “satisfatório”, “regular”, “insatisfatório”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

- Avaliando o espaço das salas de aula, 63,8% consideram como “satisfatório”, 29,8% “regular”, 4,6% “insatisfatório” e 1,8% “não disponível”;

- Para o quesito laboratório, em espaço físico, 28,7% entendem ser “satisfatório”, 25,6% “regular”, 3,4% como “insatisfatório” e 42,3% “não disponível”;

- Ainda para laboratório, sob o enfoque dos materiais, 28% consideram “satisfatório”, 27,6% entendem ser “regular”, 3,7% como “insatisfatório” e 40,7% “não disponível”;

- Concluindo a avaliação sobre o espaço laboratório, agora quanto aos equipamentos, 26,9% julgam como “satisfatório”, 23,3% como “regular”, 4% como “insatisfatório” e 40,8% “não disponível”;

- Para biblioteca, segue-se a mesma disposição, com o primeiro aspecto julgado sendo o físico, atribuídos os percentuais de 46,9% para “satisfatório”, 41,8% para “regular”, 4,9% para “insatisfatório” e 6,4% para “não disponível”.

- Para o acervo, 46,9% consideram “satisfatório”, 41,81% “regular”, 4,9% consideram “insatisfatório” e 6,4% apontam como “não disponível”;

- Sobre os serviços da biblioteca, 59,8% consideram “satisfatórios”, 29,8% apontam como “regulares”, 4% “insatisfatórios” e 6,4% “não disponíveis”;

- Em relação aos recursos didáticos, 46,1% entendem serem “satisfatórios”, 41,5% consideram “regulares”, 6,5% “insatisfatórios”, 5,7% como “não disponíveis e 0,2% “não responderam”;

- Para o transporte, utilizados em aulas de campo, 24,5% consideram “satisfatório”, 19,4% julgam “regular”, 8,6% apontam ser “insatisfatório” e 47,5% “não disponível”;

- Em salas de multimídia, 37,8% consideram o espaço físico “satisfatório”, 27,2% “regular”, 4,9% “insatisfatório” e 30,1% “não disponível”;

- Por último, para sala de atendimento ao aluno, 43,2% consideram o espaço “satisfatório”, 29,8% julgam “regular”, 3,6% “insatisfatório” e 23,4% “não disponível”.

As médias simples (aritméticas) das avaliações sobre infraestrutura são de 41,44% para “satisfatório”, 31,14% para “regular”, 4,8% para “insatisfatório”, 22,86% para “não disponível” e 0,01% para “não respondeu”.



Os principais pontos de atenção, especialmente financeira, no âmbito das dotações dentro do planejamento orçamentário da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a título de infraestrutura são, respectivamente, o transporte para aulas de campo, com 8,6% dos alunos considerando como insatisfatório; os recursos didáticos, com 6,5% apontando como insatisfatórios; acervo e espaço físico da biblioteca, ambos com 4,9% julgando insatisfatórios e, por último, as salas de aula, com 4,6% dos estudantes insatisfeitos.

Para esse apontamento, foram consideradas as insatisfações superiores a 4% dos do corpo discente. Em diálogos com os estudantes do curso de Serviço Social, merecem reforço pontos como o resfriamento das salas, que são objeto de constante atenção, constando entre as insatisfações mais comuns o aquecimento e a delimitação física do espaço para acomodar todos os estudantes, motivo pelo qual diuturnamente é utilizado o auditório para essa função.

2.2.1 Procedimento Metodológico

Para a análise dos resultados da avaliação docente, classificamos as questões considerando a dimensão didático-pedagógica (*organização didático-pedagógica e ação didático-pedagógica*), a postura acadêmica, o conhecimento prévio/desempenho do aluno, e a infraestrutura (*condições físicas e condições materiais*).

Ao responder ao questionário, os docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura acadêmica, “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E

NULO/NÃO RESPONDEU” para as questões de infraestrutura. Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura acadêmica como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média aritmética dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discuti com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR
3. Conhecimentos prévios/desempenho
3.1 Ao iniciarem a disciplina, possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
3.2 Procuram estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros fatos?
4. Postura Acadêmica
4.1 São assíduos às aulas?
4.2 São pontuais às aulas?

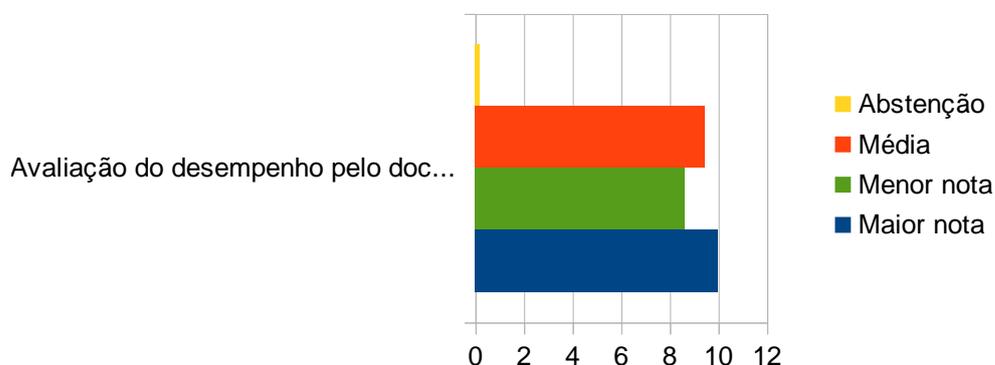
4.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
4.4 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
5. Condições físicas
5.1. Sala de aula
5.2 Laboratório
5.3 Biblioteca
6. Condições materiais
6.1. Laboratório – materiais
6.2. Laboratório – equipamentos
6.3. Biblioteca – acervo
6.4. Biblioteca – serviços
6.5. Recursos didáticos
6.6. Transporte

2.2.2 Dados Consolidados Avaliação Docente do semestre 2019.1

Em contraponto à avaliação discente, o mesmo quesito “atuação didático pedagógica do professor – desempenho do corpo docente no curso” foi aplicado aos professores do curso, em regime de autoavaliação, com cada discente atribuindo nota em escala de 0 a 10 para cada disciplina por ele ministrada. Nesse critério, contabilizam-se 20% de abstenção, referente a 8 componentes não avaliados. Para os 40 componentes dispostos a quantificação, vinte docentes tiveram a carga distribuída da seguinte forma: nove docentes com disciplinas distribuídas unitariamente (uma disciplina por professor); quatro ministrando, cada um, duas disciplinas; um docente com três disciplinas e cinco docentes com cinco disciplinas, cada. Em relação à participação discente, denota-se aqui maior abstenção quanto ao procedimento de autoavaliação, expressada em 15% de componentes não avaliados;

- Considerando o critério “atuação didático pedagógica do professor – desempenho do corpo docente no curso”, a maior nota atribuída a cada docente por si próprio foi 10, com a menor pontuada em 8,6; já a média aritmética para a

autoavaliação docente foi de 9,45 (nove vírgula quarenta e cinco).



Para o quesito “avaliação dos componentes curriculares pelo corpo docente”, são utilizados os mesmos marcadores “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”, aplicados aos questionamentos abaixo, **sem abstenção**:

- “A carga horária da disciplina é adequada à efetiva aprendizagem do aluno?”, com 87,5% dos docentes apontando que ocorre “sempre” e 12,5% que “nunca”;

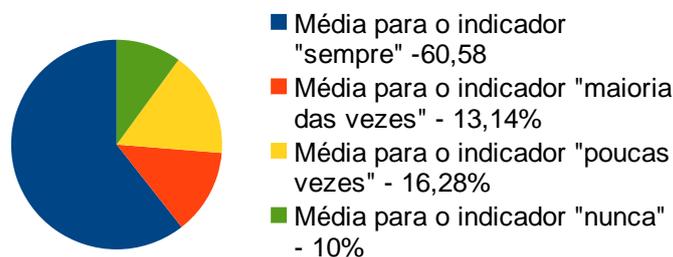
- “Tem ministrado essa disciplina no mesmo curso?”, com apontamento de 78% dos docentes para “sempre”, 6,3% para “maioria das vezes”, 6,3% para “poucas vezes” e 9,4% para “nunca”;

- “A disciplina mantém articulação com alguma atividade de pesquisa?”, em que 40,5% dos discentes acreditam acontecer “sempre”, 18,8% acreditam acontecer na “maioria das vezes”, 31,3% “poucas vezes” e 9,4% “nunca”;

- “A disciplina mantém alguma articulação com alguma atividade de extensão?”, com 21,9% das respostas para “sempre”, 28,1% para “maioria das vezes”, 34,4% para “poucas vezes” e 15,6% para “nunca”;

- “Está ministrando disciplinas na sua área específica de formação?”, em que 75% assinalaram que sim, “sempre”, 12,5% que na “maioria das vezes”, 9,4% “poucas vezes” e 3,1% “nunca”;

As médias são de 60,58% para o marcador “sempre”, 13,14% para “maioria das vezes”, 16,28% para “poucas vezes” e 10% para “nunca”.



Os pontos de maior atenção, quando se trata das necessidades dos docentes, podem assim ser abordados:

No tocante às interações com os alunos, os principais pontos que demandam cautela são, em ordem decrescente, a procura do professor, fora de horário de aula, para elucidação de dúvidas, em que 21,9% dos professores apontam ocorrer poucas vezes; a participação em atividades acadêmicas, além das disciplinas do curso segue o indicador poucas vezes com 18,8% dos apontamentos; e, por último, sobre a formação básica para o alcance de um bom desempenho, 9,4% também assinalam detectarem poucas vezes.

Sobre a avaliação dos componentes curriculares pelo corpo docente, as principais deficiências são, respectivamente, a baixa articulação das disciplinas com atividades de extensão, tendo os indicadores negativos, inclusive, superado os positivos – 34,4% assinalando haver poucas vezes – e a articulação das disciplinas com alguma atividade de pesquisa em que, novamente, a ocorrência assinalada por 31,3% dos professores – superado os principais indicadores positivos “sempre” e “maioria das vezes”.

Finalizando pelos recursos e serviços de infraestrutura, os principais aspectos objeto de crítica, em que, contudo, os indicadores negativos não superam os positivos, mas deles se aproximam, são o espaço físico da biblioteca, com 28,1% dos docentes insatisfeitos, o acervo, com 24,9% insatisfeitos, o transporte utilizado para as aulas de campo e a sala de estudo para o professor, com 21,9% de insatisfeitos cada um.

Diante desse contexto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, condição básica de toda Universidade, vem enfrentando cada vez mais desafios, não ligados apenas as condições materiais e estruturais da Universidade, mas ao próprio trabalho docente. Assim, a FASSO vem buscando cumprir sua função social em meio a

um contexto de precarização que lhe atinge fortemente, e que se percebe nos: indicadores de produtividade que se resumem a dados quantitativos; na expansão das pós-graduação sem aumento do quadro de professores ou melhorias na sua estrutura; aumento da cobrança nas atividades docente, que não vem acompanhada das condições necessárias para tal; a burocratização da extensão, que, apesar de não ter incentivos reais dentro da instituição, possui inúmeras exigências relacionadas a processos administrativos que precisam ser realizados para o reconhecimento das atividades e projetos realizados, o que acaba por desconsiderar seus aspectos sociais; a falta de recursos materiais para a realização de pesquisas, dentre outros fatores.